

# Caiapós exigem dinheiro para soltar reféns

**COLÔMBIA** - Comando do Exército na Amazônia nega participação nas ações de fronteira que objetivam impedir que guerrilheiros das Farc penetrem em território brasileiro

**BELEM E MANAUS** - Os índios caiapós exigem que o governo federal envie o dinheiro arrecadado com um leilão de mogno extraído ilegalmente de suas terras em 1996 para libertar os 40 reféns - um delegado da Polícia Federal, 20 agentes e 19 fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O grupo foi aprisionado anteontem, na aldeia Puicaranca, em São Félix do Xingu, no sul do Pará.

O Ibama ficou com o dinheiro e não deu nenhuma satisfação aos índios, que agora estão cobrando. "O pessoal está proibido de sair e é por isso que eu e o Megaron vamos para lá", disse o cacique.

O grupo foi surpreendido no final da manhã de terça-feira por

mais de 100 caiapós armados quando fiscalizava a retirada ilegal de madeiras nobres, principalmente mogno, de dentro da reserva. A operação foi planejada desde agosto passado e conta com a participação de 15 policiais federais de Brasília e seis de Marabá.

Em Brasília, as assessorias da Funai, do Ibama e da Polícia Federal negaram que seus funcionários estejam como reféns dos índios. Não é essa a mensagem que os caiapós têm passado por rádio para Tokran em Redenção. "O pessoal está proibido de sair e é por isso que eu e o Megaron vamos para lá", disse o cacique.

## Operação Cobra

O Comando Militar da Amazônia (CMA) informou que não participará da Operação Cobra, lançada anteontem na fronteira brasileira com a Colômbia, por

que atividades policiais repressivas não fazem parte de sua destinação constitucional. O comunicado desmente assim informação publicada por jornal carioca, de que unidades do CMA iriam participar da campanha para evitar que narcotraficantes cruzem a fronteira brasileira.

"O máximo que poderemos fazer é oferecer ajuda logística para as atividades da Operação Cobra", diz o chefe da 5ª seção do CMA, coronel Morales, em informação que transmitiu direto a jornalistas baseados em Manaus, sede do Comando.

Na linha fronteiriça de 1,6 mil quilômetros, entre Brasil e Colômbia, o CMA tem perto de dez mil soldados que integram dois grandes batalhões de fronteira - em Tabatinga (Alto Solimões) e em São Gabriel da Cachoeira (Alto Rio Negro) - e nos pelotões instalados em pontos estratégicos da região conhecida como Cabeça do Cachorro, que faz fronteira com o território colombiano.

A Operação Cobra está sendo levada a efeito porque as autoridades brasileiras temem que os cartéis das drogas venham a transferir a cultura da coca para a Amazônia brasileira.